

newsletter

Rede Bibliotecas Escolares



número sete
junho 2012

ebiblioteca



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



REDE DE
BIBLIOTECAS
ESCOLARES

Newsletter RBE

editor

Rede de Bibliotecas Escolares
Travessa Terras de Sant'Ana, 15
1250-269 Lisboa
Tel. 213 895 203 | Fax 213 895 272
www.rbe.min-edu.pt
newsletter@mail-rbe.org

design gráfico

Rede Bibliotecas Escolares

Número 7, maio 2012

Portugal. Rede Bibliotecas Escolares
Newsletter RBE
CDU 027.8 (055)

Os textos assinados são da exclusiva
responsabilidade dos seus autores.

Os conteúdos desta publicação podem ser
reproduzidos ao abrigo da Licença Creative
Commons (Atribuição - Não Comercial - Sem
Derivados 3.0 Não Adaptada), com exceção das
imagens, cuja utilização é interdita.



sumário

04

Editorial

05

Biblioteca apresenta-se

Ler e envolver: da biblioteca à sala de aula

Lucília Maria Ricardo Morais

07

Novas leituras

A utilização das novas tecnologias ao serviço da promoção da leitura recreativa

Raquel Ramos

10

Web2.0

Bibliotecas 2.0 – O Blogue da Biblioteca Escolar

João Paulo Proença

12

Arquivos digitais

Conteúdos disponibilizados *online* pela Rede de Arquivos da DGARQ

Anabela Ribeiro

Maria Trindade Serralheiro

14

Digital

O Direito de Autor e o meio digital

Associação para a Gestão da Cópia Privada

Um dia com os média

Gabinete para os Meios de Comunicação Social

Cadernos *Newsletter*

Bibliotecas escolares: criar condições para a aprendizagem dos alunos do século 21

Lyn Hay

Colleen Foley

A Newsletter RBE está de regresso, com o objetivo que sempre a orientou – ser espaço de formação e informação, organizado em torno de temas que permitam refletir sobre o lugar que as bibliotecas escolares devem hoje ocupar.

A mudança que se tem verificado nos processos de pesquisa, acesso, uso e produção da informação leva a que a biblioteca tenha de acompanhar as transformações decorrentes do desenvolvimento tecnológico. Para além de espaço de pesquisa e de leitura, a biblioteca escolar deve ser lugar de ação e de conexão, o local privilegiado para construir ativamente o conhecimento. Tem de sair de portas, servindo-se também das ferramentas digitais, seja para a difusão, seja para a produção de informação. Tem de cativar e revelar o seu valor, chamando a si aqueles que podem beneficiar dos seus recursos. Tem de mostrar que é atual, que não está desfasada do seu tempo, nem dos interesses, hábitos e necessidades dos nossos alunos.

É por isto que esta *Newsletter* se centra no **digital** – como desenvolver as competências e literacias digitais, como criar ambientes virtuais de aprendizagem na biblioteca. Divulgamos alguma informação sobre o tema, mas queremos, sobretudo, dar visibilidade ao que se vai fazendo nas escolas, dando a conhecer, na secção **biblioteca apresenta-se** as boas práticas que provam que a mudança, a diferença, a qualidade e o valor são possíveis. As bibliotecas escolares, mais ou menos digitais, ocupam agora um lugar estratégico – estão ativas e recomendam-se. ●

editorial



biblioteca apresenta-se

Ler e envolver: da biblioteca à sala de aula

Lucília Maria Ricardo Morais
Professora bibliotecária

Na sequência dos resultados obtidos pelos alunos da Escola Básica e Secundária Muralhas do Minho – Valença, nas Provas de Aferição 2009, no 6º ano, constatou-se que a competência específica em que se verificava um maior afastamento da média nacional era a do domínio da leitura (cf. gráfico n.º 1). Os departamentos e o conselho pedagógico, após a análise realizada, constataram que a falta de competências leitoras tinha implicações no sucesso académico dos alunos em todas as disciplinas.

Nos testes intermédios do Ensino Secundário (Matemática A e Física e Química A) verificou-se também que os resultados, em determinados itens de avaliação, tinham sido condicionados pelo facto de algumas competências de leitura e escrita não

estarem totalmente desenvolvidas, nomeadamente as relacionadas com a argumentação e a justificação

Domínios

A. Apoio ao desenvolvimento curricular

B. Leitura e literacia

Ações

O projeto, integrado no *plano de ação da biblioteca*, consiste na implementação de um programa continuado de desenvolvimento de competências de leitura. Os materiais produzidos pela biblioteca escolar estão articulados com os conteúdos lecionados na sala de aula e promove-se o envolvimento efetivo dos docentes, de modo a criar atitudes colaborativas e novas formas de participação.

Este programa é operacionalizado através de subprojetos, de acordo com os conteúdos das disciplinas, que visam a promoção da leitura e a articulação curricular.

Subprojetos

Ler e envolver:
da biblioteca à sala de aula

Conta comigo [6º ano]

História para miúdos curiosos [7º ano]

Ler ciência [9º ano]

Causas e consequências [10º ano]

Literacia económica [11º e 12 anos]

Literacia da informação [alunos e professores]

Operacionalização

- 6º ano: desenvolvimento de atividades de leitura em contexto de sala de aula, pelos professores de Língua Portuguesa, com recurso aos materiais selecionados e produzidos na biblioteca escolar.

- 3º Ciclo e Secundário: seleção, pela equipa da biblioteca, em articulação com os professores das disciplinas, de textos relacionados



com os conteúdos lecionados em sala de aula; semanalmente ou quinzenalmente, os textos são publicados no site da biblioteca, na secção dedicada ao projeto.

- Cada texto é acompanhado de um questionário em linha, de resposta fechada (escolha múltipla ou verdadeiro/ falso) para desenvolvimento de competências associadas à leitura. O URL dos recursos é enviado, via e-mail, aos professores das disciplinas envolvidas, que podem optar por utilizá-los em contexto de sala de aula, na biblioteca escolar, ou solicitar aos alunos que realizem as atividades autonomamente.

- Os alunos leem os textos e resolvem os exercícios propostos. Em seguida, os formulários das respostas são corrigidos pela equipa da biblioteca e enviados aos docentes, que analisam os resultados obtidos pelos alunos, dão-lhes *feedback* dos mesmos e integram-nos na sua avaliação.

- Em algumas situações são produzidas, pela equipa da biblioteca e professores envolvidos, *webquests* ou outra tipologia de materiais sobre conteúdos curriculares específicos. O modo de operacionalização é idêntico ao descrito anteriormente.

Alunos

Por período, regista-se uma média de 800 participações (respostas individuais a questionários) por parte dos alunos, tendo sido envolvidas, até ao presente, 22 turmas.

Materiais

Os materiais produzidos (*quizzes online*, *webquests*, guiões de pesquisa, orientadores de leitura, dossiês temáticos, fichas de trabalho, passatempos e jogos de tabuleiro) visam o desenvolvimento das competências de leitura e são elaborados de acordo com os conteúdos curriculares a trabalhar pelo professor, o nível de ensino e as características da turma.

Os materiais encontram-se disponibilizados em linha, no *site* da biblioteca. Alguns exemplos:

Webquest História para miúdos curiosos [↗](#)

Texto e quiz A tabela periódica [↗](#)

Palavras cruzadas O Cavaleiro da Dinamarca [↗](#)

Orientador de leitura Como fazer uma crítica literária [↗](#)

Dossiê temático Educação sexual e afetiva [↗](#)

Fichas de trabalho Educação sexual e afetiva [↗](#)

Caça ao tesouro atividades transdisciplinares [↗](#)

Impacto

- Em 2010, nos resultados obtidos pelos alunos do 6º ano nas provas de aferição, verificou-se uma melhoria substancial, em relação a 2009, na percentagem de respostas totalmente corretas, com um aumento de 33 pontos percentuais no domínio da leitura (gráfico n.º 1). A nível de

escola, 86,2% dos alunos obtiveram resultados positivos neste domínio, valor que aumentou para 91,2% em 2011.

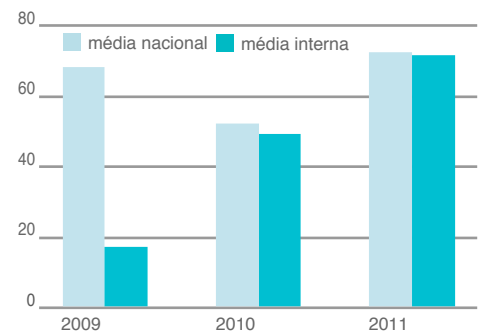


Gráfico 1 Evolução dos resultados no domínio da leitura nas provas de aferição 2009-11

- No exame de Língua Portuguesa, a turma que participou regularmente no projeto obteve os melhores resultados a nível de escola, com uma média de resultados positivos 31,6 pontos percentuais superior à nacional.

- No exame de Economia A, a média dos resultados dos alunos que participaram no projeto foi em 2,5 valores superior à média dos alunos que não participaram e 4,2 valores superior à média nacional.

Os alunos do 3º ciclo que começaram a participar no projeto em 2009/2010 realizam exame nacional de Língua Portuguesa este ano letivo. Será, então, feita uma análise mais pormenorizada dos resultados no domínio das competências de compreensão leitora. ●





novas leituras

A utilização das novas tecnologias ao serviço da promoção da leitura recreativa

Raquel Ramos
Rede de Bibliotecas Escolares

Qué se lee? Cómo se lee? Actualmente el leer ya no significa lo mismo que hace unos años.
Lozano, 2009

A promoção da leitura recreativa no contexto de mudança

A promoção da leitura recreativa, ou seja, da leitura voluntária, realizada por prazer, tem sido encarada (Krashen, 2004; Atwell, 2007) tradicionalmente como uma forma eficaz de aumentar os níveis de literacia da leitura, na medida em que o ato de ler de forma independente conduz a uma melhoria de desempenho a nível de vocabulário, de competência gramatical, de expressão oral e escrita, no fundo, a nível de capacidades básicas que conduzem ao domínio de outras literacias.

As bibliotecas escolares são chamadas, através da dinamização de projetos de promoção da leitura

recreativa, a cumprir um papel determinante na criação e fidelização de leitores entusiastas, hábeis no domínio de códigos que lhes permitam investir na sua autoformação e sucesso pessoal, compreender o mundo e intervir de forma ativa e crítica (AASL, 2009).

Delinear projetos de promoção da leitura recreativa exige, porém, que se tenha em conta um determinado contexto temporal e cultural, na medida em que este determina o tipo de leitor que é necessário cativar (Mata, 2009). Ou seja, promover a leitura recreativa no momento atual significa ter em consideração as mudanças que se operacionalizaram recentemente, por um lado, em relação ao conceito do que se entende por texto e, por outro, em relação ao perfil do potencial leitor (no contexto deste artigo, aluno em idade escolar).

O texto e o leitor cosmopolita

Vivemos hoje um momento híbrido em que a leitura do livro literário ou de outro material impresso convive com a leitura em formatos e suportes diferentes, com especial destaque para o suporte eletrónico. O texto deixou de ser constituído apenas por mensagens escritas e símbolos em forma de livros, de jornais ou de revistas e passou a ser encarado como uma unidade de comunicação com diferentes formas de expressão, de entre as quais a imagem, o vídeo, um discurso, uma pequena conversação ou um anúncio de televisão são exemplo (Evans, citado por Larson, 2009).

Neste novo paradigma, em que passámos de uma cultura textual e impressa para outra, construída através de textos multimodais, e em que o potencial leitor é um *nativo digital* (Prensky, 2001), habituado a conviver com os artefactos tecnológicos de forma natural, torna-se necessário repensar a forma como fomentamos a promoção da leitura recreativa (Lozano, 2009). Parece-nos, pois, imprudente restringir a promoção da leitura ao suporte impresso, e mais ainda, ao formato do texto literário, assim como entendemos que não podemos ignorar o poder que as novas tecnologias, em especial as ferramentas e os serviços da Web 2.0, exercem sobre o atual leitor.

De facto, o leitor de hoje precisa de saber ler (entendamos compreender) textos em suportes e em formatos diferentes para se assumir como um leitor cosmopolita, ou seja, um leitor que “se serve dos textos, de todos os textos, sejam eles dos velhos livros ou dos novos eletrónicos, sejam eles do quotidiano ou artísticos, para perceber o que se passa à sua volta” (Dionísio, 2004:71).

Não devemos, neste contexto, dissociar o ato de ler do ato de compreender, frisando que a promoção da leitura implica que o leitor leia, seja um sujeito ativo que interage com o texto e não um espetador passivo que assiste ➔

a atividades de animação da leitura. A forma como essa interação é conseguida pode variar e incluir atividades diversas de animação da leitura. Porém, são as iniciativas que requerem do leitor um envolvimento com o texto as que mais contribuem para o desenvolvimento das competências de leitura e, quando utilizadas simultaneamente as novas tecnologias, para o desenvolvimento das literacias múltiplas. A este propósito, Poslaniec (2005) sugere-nos um leque de iniciativas que incluem atividades de informação e lúdicas, mas também responsabilizadoras e de aprofundamento, podendo muitas, na nossa opinião, ser desenvolvidas com recurso às ferramentas e serviços da Web 2.0.

As novas tecnologias e o papel do professor bibliotecário

Existe atualmente um leque muito variado de ferramentas e de serviços da Web 2.0 que podem ser rentabilizados na biblioteca escolar (Iglesia & García, 2009), também ao serviço da leitura recreativa: blogues, wikis, serviços de criação de sítios, *microbloggings*, ferramentas para criar livros digitais, serviços para criar e partilhar filmes, ferramentas para produzir *podcasts*, serviços de apresentação em linha, marcadores sociais, fóruns de discussão, plataformas LMS ou mesmo as redes sociais.

Estas ferramentas e serviços podem ser utilizados, a par de outras formas mais tradicionais, para divulgar novas aquisições e atividades realizadas no âmbito da promoção da leitura, para fazer sugestões de leituras ou solicitar novas aquisições, para promover a leitura de livros em formato digital, para organizar clubes de leitura, produzir livros e filmes, dramatizar textos, como plataforma de expressão escrita, para dinamizar fóruns de discussão, organizar sítios relevantes ou mesmo conhecer o perfil do utilizador.

Mais do que o domínio de todas as ferramentas e serviços ou a utilização gratuita dos mesmos, interessa refletir sobre os objetivos a atingir e a forma mais eficaz de o fazer. As novas tecnologias devem ser encaradas como um meio e não como um fim em si e a sua utilização não deve ser feita unicamente de forma unilateral, ou seja, partindo da biblioteca para o leitor. Tendo em conta que a promoção da leitura apenas se torna eficaz se existir o envolvimento do leitor com o texto, este deve ser chamado a participar ativamente em atividades responsabilizadoras e de aprofundamento, como o são os fóruns de discussão, os clubes de leitura com recurso às *wikis* ou a criação de novos recursos relacionados com as leituras realizadas.

O professor bibliotecário assume, neste contexto de mudança, um papel fundamental, na medida em que o mesmo é um mediador, um líder com conhecimentos acrescidos na área das novas tecnologias, capaz de negociar com outros intervenientes da comunidade educativa novas formas de promover a leitura recreativa. Em termos muito genéricos, é fundamental que o professor bibliotecário atual, mediador entre o novo texto e o novo leitor:

- a) Seja um líder com uma visão estratégica e integre a promoção da leitura recreativa com recurso às novas tecnologias no plano de ação da biblioteca escolar;

- b) Conheça e promova a leitura recreativa de recursos variados, que incluam o suporte impresso, o áudio e o digital, assim como o texto literário e o informativo, o visual e o multimodal, tendo em conta gostos, idades e níveis de leitura;

- c) Conheça e saiba rentabilizar ferramentas e serviços da Web 2.0 diversificados, de acordo com o objetivo a atingir;

- d) Diversifique as estratégias com recurso às novas tecnologias, privilegiando as que envolvam o leitor com o texto;

- e) Conheça os leitores com quem trabalha, no sentido de saber orientar as suas escolhas e contribuir para o alargamento das opções de leitura;

- f) Delineie projetos de promoção da leitura que requeiram a imersão na leitura de forma contínua e sistemática, uma vez que o tempo dedicado à leitura é determinante para a sistematização de práticas e consolidação de hábitos de leitura.

Embora a literatura científica não tenha explorado ainda de forma rigorosa o impacto da utilização das novas tecnologias na promoção da leitura recreativa junto do leitor deste novo século, devido, em parte, à celeridade com que tudo acontece, os agentes envolvidos na promoção da leitura estão atentos e têm desenvolvido, internacional e nacionalmente, alguns projetos que visam, através das novas tecnologias, aproximar o leitor do texto, seja ele em suporte impresso ou eletrónico, o texto literário ou o informativo, o visual ou o multimodal. Também as bibliotecas escolares não estão alheias a esta realidade e têm incluído, nos seus planos de ação, iniciativas que incluem a utilização das ferramentas e serviços da Web 2.0 para aproximarem o leitor do texto.

A promoção da leitura recreativa com recurso às novas tecnologias na Escola Básica António Correia de Oliveira, Esposende

A Escola Básica António Correia Oliveira [↗](#) faz parte de um conjunto de escolas que incluem, no plano de ação [↗](#) da sua biblioteca, ações que visam promover a leitura recreativa com recurso às novas tecnologias.

O trabalho realizado por esta biblioteca escolar, em articulação com outros docentes, é rentabilizado sobretudo através da dinamização de dois projetos que envolvem turmas previamente selecionadas, de acordo com objetivos definidos: 1) Projeto *Leituras Animadas* e 2) Clube de leitura *Ler o Mundo*.

O projeto *Leituras Animadas* consiste na adaptação de livros previamente trabalhados no 1º ciclo com os professores titulares de turma, no âmbito do Plano Nacional de Leitura. Os alunos são convidados a ler um livro e a adaptá-lo a um filme, tendo, para o efeito, que transformar o texto, ilustrar, criar personagens e recontar a história.

O trabalho de adaptação dos livros requer a colaboração de adultos, neste caso de professores de várias áreas, mas implica sobretudo as crianças na transcodificação [↪](#)



do texto, na criação de um novo texto, na gravação da voz ou mesmo na seleção da música. O *Médico do Mar* ↗, filme produzido no âmbito do projeto, mereceu a aprovação do júri do 4º volume da iniciativa *Bibliofilmes Festival*, na categoria a que concorreu: atividade escolar para promover a leitura.

O clube de leitura *Ler o Mundo* ↗ é um projeto desenvolvido entre a biblioteca escolar e a disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação com turmas de 9ºano. O projeto, cujo objetivo consiste em envolver os alunos em dinâmicas de leitura recreativa com recurso às novas tecnologias, decorre ao longo do ano letivo, em sessões semanais de 45', na biblioteca e na sala de aula alternadamente.

Os alunos, no âmbito do clube, leem textos de formatos diversos em suporte impresso e digital, desenvolvendo, de seguida, atividades responsabilizadoras e de aprofundamento relacionadas com as leituras realizadas: a) sugerem a leitura de *livros* ↗ a colegas, emitindo opinião sobre os mesmos; b) justificam o motivo pelo qual um determinado *artigo* ↗ de revista ou jornal lhes agradou ou não; c) comentam *cartoons* ↗ sobre temas políticos e sociais; d) emitem opinião sobre determinados *filmes* ↗

ou e) aventuram-se mesmo na leitura de *quadros* ↗.

A par das competências de leitura, são trabalhadas diversas ferramentas da Web 2.0, como o *Blogue*, o *Voki*, o *Voicethread*, o *Prezi*, o *Xtranormal*, entre outras, que permitem fazer apresentações interativas, combinado voz, imagem e texto. Os alunos organizam-se por grupos e alimentam o seu blogue no âmbito do clube, podendo optar por utilizar pseudónimos; algumas atividades são publicadas no blogue geral que serve de plataforma ao funcionamento do clube.

Devido ao caráter sistemático e contínuo das ações desenvolvidas, por um lado, e ao envolvimento dos alunos nas estratégias delineadas, por outro, consideramos o trabalho desta biblioteca escolar exemplificativo do que é possível fazer a nível de promoção da leitura recreativa com recurso às novas tecnologias. Os leitores desta escola têm oportunidade de ler no suporte impresso, mas no digital também, são chamados a compreender, a comentar e a atuar. Encontram-se a fazer um percurso que desejavelmente os conduzirá à condição de leitores cosmopolitas. ●

Referências bibliográficas

- American Association of School Librarians. (2009). Empowering learners: Guidelines for school library media programs. Chicago, Illinois: Autor.
- Atwell, N. (2007). The reading zone: How to help kids become skilled, passionate, habitual, critical readers. New York: Scholastic.
- Dionísio, M. L. (Primavera de 2004). Literatura e escolarização. A construção do leitor cosmopolita. *Palavras*, 15, 67-74. Acedido em Abril de 2011 em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/8586>.
- Iglesia, J. & García, A. (2009). Ingredientes de la web 2.0: Cómo combinar las herramientas para mejorar el menú de servicios. In *Lecturas en la rede y redes en torno a la lectura: Nuevas dinámicas y servicios de los espacios de lectura pública*. 17ª Jornadas de Bibliotecas Infantiles, Juveniles y Escolares. (pp. 129-158). Salamanca: Fundación Germán Sánchez Ruipérez.
- Krashen, S. (2004). The power of reading: Insights from the research (2ª ed.). Westport, Connecticut. London. Portsmouth, NH: Libraries Unlimited. Heinemann.
- Larson, L. C. (2009). E-reading and e-responding: New tools for the next generation of readers. *Journal of Adolescent & Adult Literacy*, 53(3), 255-258. doi:10.1598/JAAL.53.3.7.
- Lozano, R. (2009). Yo leo, tú lees, él lee... Qué leemos?: El fomento de la lectura en la estrategia global de la biblioteca pública. In *Lecturas en la rede y redes en torno a la lectura: Nuevas dinámicas y servicios de los espacios de lectura pública*. 17ª Jornadas de Bibliotecas Infantiles, Juveniles y Escolares. (pp. 81-102). Salamanca: Fundación Germán Sánchez Ruipérez
- Mata, J. (2009). Bibliotecas, clubes, redes y otras fraternidades. In *Lecturas en la rede y redes en torno a la lectura: Nuevas dinámicas y servicios de los espacios de lectura pública*. 17ª Jornadas de Bibliotecas Infantiles, Juveniles y Escolares. (pp. 103 - 126). Salamanca: Fundación Germán Sánchez Ruipérez.
- Poslaniec, C. (2005). Incentivar o prazer de ler. Porto: Edições ASA.
- Presnky, M. (2001). Digital natives, digital immigrants. On the Horizon, 9(5), 1-6. Acedido em 10 de Abril de 2010 em <http://www.marcpresnky.com/writing/Presnky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>.



A emergência da Web 2.0 – O paradigma da participação

A Web 2.0 é entendida sobretudo como uma nova atitude no modo de usar a Internet. Na base do conceito Web 2.0 está a participação dos utilizadores: qualquer pessoa pode criar conteúdos e avaliar os que encontra (*rating*), podendo acrescentar valor à rede.

A Biblioteca Escolar 2.0

Tradicionalmente a biblioteca era o local na escola onde se acedia à informação. Hoje a informação está à distância de um clique, na sala de aula, no pátio, no bar, em casa. Deste modo, a missão da biblioteca escolar, face aos desafios colocados pela Web 2.0, deve ser perspetivada no contexto de mudança da escola e dos diferentes sistemas com os quais interage.

É para nós claro que, contribuindo a biblioteca para a consecução dos objetivos da escola e para o ensino e aprendizagem dos alunos, esta tem de ser gerida de modo a acolher novos públicos e serviços que a Internet e a Web 2.0 vieram criar. Maness, em 2007, propõe o conceito de biblioteca 2.0 e aponta quatro características que o podem definir:

Centrada no utilizador. O utilizador participa na criação de conteúdos e serviços disponibilizados na Web pela biblioteca.

Disponibiliza recursos multimédia. Tanto as coleções como os serviços da biblioteca 2.0 contêm componentes vídeo, áudio, realidade virtual.

Socialmente rica. Interage com os utilizadores, quer de forma síncrona (p. ex. IM – mensagens instantâneas) quer de forma assíncrona (p. ex. wikis).

Inovadora ao serviço da comunidade. Procura constantemente a inovação e acompanha as mudanças que ocorrem na comunidade. Adapta os seus serviços, permitindo aos utilizadores procurar, encontrar e utilizar a informação. (Maness, 2007)

Bibliotecas 2.0

O Blogue da Biblioteca Escolar

João Paulo Proença
Rede de Bibliotecas Escolares

De alguns anos a esta parte, as escolas e as bibliotecas escolares têm vindo a ser dotadas de equipamentos tecnológicos de última geração - computadores para alunos e professores de todos os níveis de ensino, projetores, quadros interativos, Internet de banda larga. Os novos serviços daqui decorrentes têm obviamente reflexo nas bibliotecas pois, como define o Manifesto da IFLA/Unesco (2000), é missão da biblioteca a *promoção de serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios.*

Boas práticas das bibliotecas escolares – o blogue

Uma das ferramentas digitais que apresenta potencialidades para a educação é o blogue, pois aglutina dois pilares básicos da Web 2.0: democracia participativa e aproveitamento da inteligência coletiva.

Se há alguma área onde os weblogs podem ser utilizados como ferramentas de comunicação e troca de experiências com excelentes resultados, essa área é sem dúvida, a da educação (Granado & Barbosa, 2004). Os blogues estão acessíveis a alunos e professores, podem ser escritos colaborativamente, podem ser comentados e avaliados com facilidade, o que os torna um instrumento pedagógico de trabalho colaborativo em rede, de acordo com o perfil do cidadão do século XXI. Com efeito, é comum encontrar blogues educativos usados como espaço de partilha, reflexão e discussão, de construção coletiva de conhecimento. ➔

Apresentam-se de seguida alguns exemplos do uso do blogue pela biblioteca escolar.



Escola Secundária Avelar Brotero, Coimbra ➔

URL <http://bbrotero.blogspot.pt>

Caraterísticas

- Formação de utilizadores (alunos e professores) para as literacias do século XXI;
- A apresentação de recursos para apoio ao currículo e ao processo de ensino e aprendizagem: recursos *Diigo*; ligação para o *Twitter* e *Facebook*; *Web2.0* definições; guiões de pesquisa; dicionários; materiais e recursos pedagógicos; ligação para bases de dados *online*.



Escola Secundária Maria Lamas, Torres Novas ➔

URL <http://comlivrosnocaminho.blogspot.pt>

Caraterísticas

- Apresentação de recursos para promoção da leitura: listagem dos livros do Plano Nacional de Leitura, ligações para livros digitais, capas de livros e sugestões de leitura, articulação temática, p. ex., a pintura e a literatura.

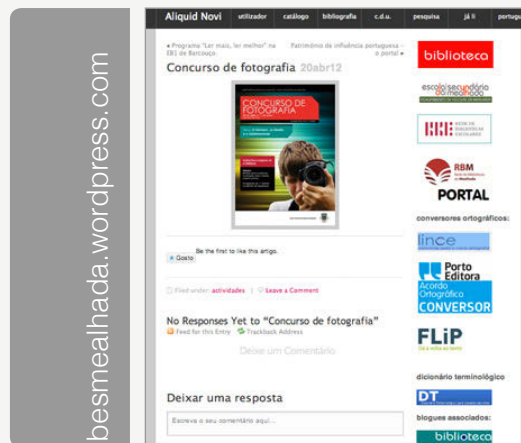


Agrupamento Escolas de São Gonçalo, Torres Vedras ➔

URL <http://www.bibliotecas-sg.blogspot.pt>

Caraterísticas

- Apresentação de recursos para promoção da leitura dos alunos deste nível de ensino: propostas de leitura, ligações para livros digitais, o catálogo da biblioteca;
- Disponibilização de orientações, dirigidas a pais e encarregados de educação, sobre a utilização segura da Internet.



Escola Secundária da Mealhada ➔

URL <http://besmealhada.wordpress.com>

Caraterísticas

- Formação dos utilizadores: organização do espaço da biblioteca, etiquetas *Diigo*, ferramentas linguísticas para a língua portuguesa;
- Recursos pedagógicos de apoio ao trabalho escolar: como se faz um trabalho, citações bibliográficas, normas portuguesas, o acordo ortográfico;
- Disponibilização de sugestões de leitura. ●



Edifício do Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

arquivos
digitais

Conteúdos disponibilizados *online* pela Rede de Arquivos da DGARQ

Anabela Ribeiro
Maria Trindade Serralheiro
Arquivo Nacional da Torre do Tombo

A Direção Geral de Arquivos (DGARQ) integra nos seus Serviços Centrais, sediados em Lisboa, dois arquivos de âmbito nacional situados respetivamente em Lisboa (Arquivo Nacional da Torre do Tombo) e no Porto (Centro Português de Fotografia) e dezasseis arquivos distritais, exceto os Arquivos de Coimbra e Braga, dependentes das suas Universidades, bem como os Arquivos Regionais dos Açores e Madeira.

A documentação destes arquivos pode ser consultada de forma presencial ou virtual, através das suas bases de dados disponíveis *online* nos respetivos *sites* ou através do endereço disponível em WWW: <URL:<http://dgarq.gov.pt/rede-portuguesa-de-arquivos/pesquisar-arquivos/catalogo>>.

A DGARQ disponibiliza ainda a Rede Portuguesa de Arquivos (RPA), atualmente constituída pelos arquivos acima referidos, bem como por outras entidades aderentes (ver diretório disponível em WWW:<URL: <http://portal.arquivos.pt/directory>>) onde podem ser realizadas pesquisas de informação em todos eles, através do portal português de arquivos disponível em WWW:<URL: <http://portal.arquivos.pt>>.

Este portal efetua pesquisas transversais ou localizadas em todos os arquivos aderentes à RPA.

Na DGARQ, a digitalização tem como objetivos: facilitar o acesso a alguns dos principais fundos e coleções documentais dos arquivos à comunidade nacional e internacional; a democratização da informação; potencializar conteúdos em benefício da investigação e do conhecimento do património e da cultura; preservar a longo prazo fundos documentais em mau estado de conservação. Nesse sentido, a prioridade dos conteúdos a disponibilizar teve em consideração: fundos com maior interesse para a comunidade; fundos em mau estado de conservação; fundos pouco conhecidos, mas com potencial interesse.

Os Arquivos Distritais têm digitalizado e microfilmado, só de registos paroquiais e outros documentos de ➔

interesse genealógicos, cerca de 15.000.000 imagens para disponibilizar. Destas, disponibilizaram *online*, entre 2003 e 2011, nos diferentes *sites*, 3.509.035 imagens e estão em processo de disponibilização para 2012 mais 2.747.507 imagens.

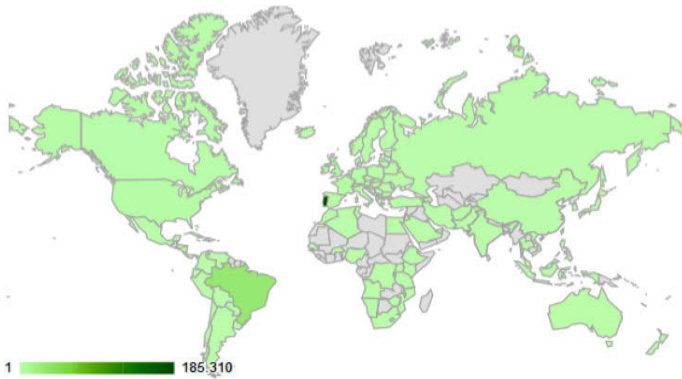


Fig. 1 – Mapa com número de visitas: informação demográfica/localização dos utilizadores do *site* da DGARQ em 2011. Fonte: *Google Analytics*.

A informação digitalizada, ou não, **está disponível a todos os utilizadores**, a nível mundial, em formato digital, caso o solicitem a cada arquivo através do formulário eletrónico disponível no respetivo endereço.

Salientamos ainda que se encontram disponíveis *online*, em toda a RPA, **8.301.382** de imagens que abrangem os mais diversificados temas.



Fig. 2 – Marca ótica do ANTT

As imagens são disponibilizadas gratuitamente e o utilizador pode fazer *download* com uma marca ótica, como forma de identificar a entidade detentora dos documentos. O utilizador que necessitar de documentos sem esta marca ótica terá que contactar o respetivo arquivo, indicando a sua finalidade.

Entre 2005 e 2008, na DGARQ, desenvolveram-se alguns Projetos de digitalização, de entre os quais se realçam, pela importância de conteúdos: o projeto **Memórias paroquiais; 1758: uma Coleção online**¹ constituída por 44 volumes, também designada *Dicionário Geográfico*, com elevado índice de consulta e o projeto **PIDE/ Propaganda apreendida** que contou com a descrição normalizada dos 665 documentos – 4064 imagens a cores, de elevada qualidade.

No que que respeita ao Fundos e Coleções fotográficas têm sido desenvolvidos trabalhos de digitalização sistemática, nomeadamente: do **Fundo Secretariado Nacional de Informação (SNI)**, entre 1970 e 1985, no total de 7900 imagens; **Primeiros Ministros Oliveira Salazar**, do Fundo SNI, num total de 1820 imagens; **Álbuns Gerais, do Fundo Empresa Pública Jornal o Século, 1926 – Setembro de 1938**, no total de 12.211 imagens que se encontram *online*.

1- BRAGA, Joana; RIBEIRO, Anabela; RUNA, Lucília – Memórias Paroquiais: uma Coleção online. Boletim Arquivos Nacionais. Lisboa. ISSN 1645 – 5460. Nº 15 (Jan. - Mar. 2006), p.1,2

Os álbuns referentes ao período de 1938-1969 encontram-se disponíveis em formato digital apenas nas instalações do ANTT.

Em 2008, a DGARQ, em conformidade com as medidas da Agenda Europeia para a Cultura e as medidas de âmbito nacional, desenvolveu uma estratégia para a acessibilidade em linha dos seus acervos patrimoniais, contribuindo para incentivar a criatividade, a competitividade e o crescimento em toda a Europa, tendo beneficiado do apoio do Ministério da Cultura e da REN – Redes Energéticas Nacionais, SGPS, S.A., para a implementação do projeto **Inquirição de Lisboa online**, Projeto que teve como principal objetivo a descrição normalizada, bem como a conservação e digitalização com vista à disponibilização e preservação dos seus conteúdos na Internet. Estão disponíveis *online* 76.138 registos descritivos e 2.220.576 imagens.

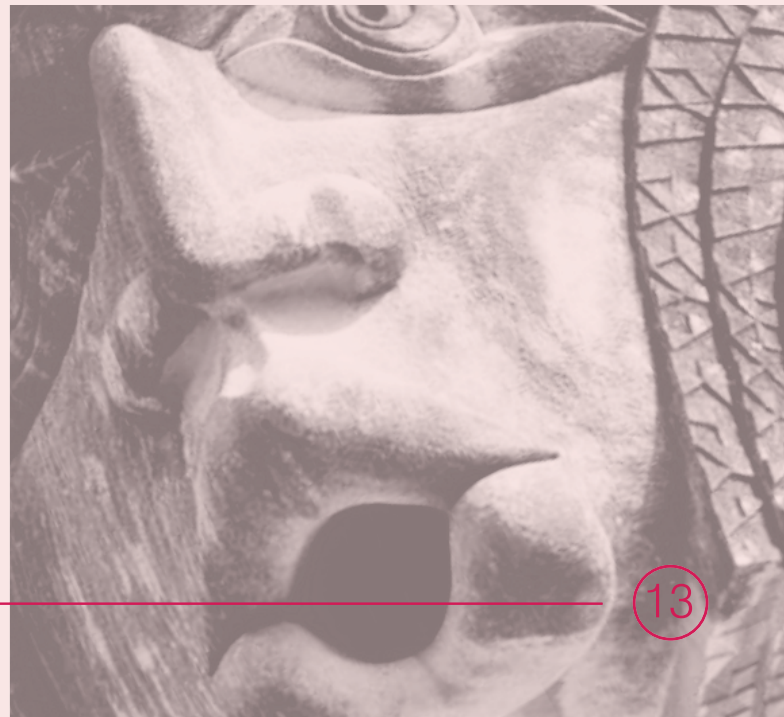
Nas escolas cabe sobretudo aos professores bibliotecários, através da seleção e organização de recursos virtuais de qualidade, capitalizar o impacto da revolução digital, implementando novas formas de aprender focadas na aquisição de competências de autonomia e de pesquisa dos alunos a partir da exploração de recursos existentes na Web.

Fundos, coleções e documentos digitalizados respondem a diversas áreas do saber: arte, astronomia, história local, história da família, música, cartografia, etc. Algumas propostas de trabalho apresentadas estão organizadas em torno da exploração de temas do currículo.

Assim, para o **enriquecimento de conteúdos curriculares e projetos** em todas as áreas do saber oferecemos página temática disponível em WWW:<URL: <http://antt.dgarq.gov.pt/exposicoes-virtuais/>>.e mostras evocativas de eventos que marcaram a História.

Para **ajuda à pesquisa WEB** - Digitarq encontra um tutorial disponível em WWW:<URL: <http://digitarq4.wikispaces.com/>>

Para **compreender os níveis de descrição arquivística**, que parte do geral para o particular, consultar a informação disponível em WWW:<URL:<http://dgarq.gov.pt/rede-portuguesa-de-arquivos/pesquisar-arquivos/auxiliar-de-pesquisa/>> ●





digital

A internet transportou-nos para um mundo novo, em que a imensidão de informação facilmente disponível convida, por vezes inconscientemente, à usurpação de criações alheias.

É urgente tornar presente a ideia de que o usufruto dos bens culturais deve ser organizado por forma a que a necessária compensação possa chegar a quem está na origem deles. O instrumento que garante a proteção e remuneração desses bens é o Direito de Autor, um dos Direitos do Homem que a nossa Constituição (Artº 42) \rhd expressamente consagra, no meio digital como noutro qualquer.

A **AGECOP** \rhd – Associação para a Gestão da Cópia Privada é a entidade que cobra e gere as quantias devidas aos artistas, autores, editores e produtores fonográficos e videográficos, a título de compensação pela reprodução das respetivas obras para fins meramente privados, uma exceção sob certas condições à exclusividade dos Direitos de Autor. Parte destes valores é aplicada em diversas ações de intervenção cultural e ainda na defesa e promoção da *propriedade intelectual*, em projetos como o **Grande ©** \rhd e o **Pequeno Grande ©** \rhd . ●

Um dia com os média

Preocupações e sinergias convergentes no sentido de contribuir para a elevação do nível da Literacia Mediática no nosso país – entendida como um conjunto de saberes e competências que permitem o acesso, a compreensão crítica e a utilização criativa e responsável dos Media, quer dos tradicionais quer dos resultantes das novas gerações tecnológicas – levaram um conjunto de entidades a criar um *Grupo Informal*, com o objetivo de desenvolver projetos destinados a trazer para a agenda pública as várias vertentes desta temática.

O grupo, composto pela Comissão Nacional da UNESCO, pelo Conselho Nacional de Educação, pela Entidade Reguladora para a Comunicação Social, pelo Gabinete para os Meios de Comunicação Social, pela UMIC e pelo Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho, pretende contribuir para a coerência das políticas a aplicar e, consequentemente, para o incremento da capacitação dos portugueses no seu relacionamento com os media.

Mantendo o objetivo iniciado em 2009, o Grupo Informal decidiu lançar a iniciativa **Um dia com os Media** \rhd , no passado dia 3 de maio, cuja ideia central consistiu em mobilizar pessoas, grupos, instituições e movimentos a glosar o mote proposto – **os media: o que são e como influenciam as nossas vidas individuais e coletivas** – da forma que considerassem mais adequada, sem estarem

sujeitos a qualquer programa pré-definido, dando assim espaço à máxima diversidade e inovação.

No caso da Rede de Bibliotecas Escolares e do Plano Nacional de Leitura \rhd , a associação à iniciativa traduziu-se num convite aos alunos dos diferentes ciclos de ensino a responderem à questão **Como seria a vida sem os media?** através de um *slogan* a colocar numa caixa disponível para o efeito na biblioteca de cada escola.

Nesta iniciativa participaram mais de 80 agrupamentos/escolas, com um total de 113 slogans. Os slogans vencedores, **Sem os media ao teu lado estavas sempre desligado**, da autoria de Ana Carina Sousa Ferreira, do Agrupamento de Escolas de Castro Daire \rhd e **Sem os media uma tortura, com os media uma loucura!**, da autoria de Diogo Calado, da Escola Secundária de António Gedeão \rhd , darão o nome a campanhas semelhantes a realizar em 2013. Para além destes dois vencedores, o júri atribuiu ainda duas menções honrosas aos *slogans* **Sem os meios de comunicação a nossa vida seria um mega apagão**, de Mariana Duarte, Agrupamento de Escolas de Penacova \rhd e **Queres ir para o deserto? Sem os media estás lá perto!**, da aluna Renata Neves Caetano, do Instituto de Promoção Social de Bustos \rhd . ●





cadernos
newsletter

cadernos newsletter

A Internet e as tecnologias digitais fizeram emergir novos processos de acesso, produção e comunicação da informação que revolucionaram a forma como a biblioteca organiza a sua ação ao serviço dos utilizadores.

A informação, matéria-prima que sempre foi objeto da função da biblioteca – base do conhecimento e da aprendizagem – passou a estar acessível em diferentes écrans, inseridos num paradigma de mobilidade a que a biblioteca tem que adaptar-se. Neste contexto, a coleção habita espaços fora de portas e inclui recursos digitais e objetos de aprendizagem associados a interesses intelectuais ou a necessidade curriculares.

Estas mudanças alargam a intervenção educativa da biblioteca escolar, que passa a estar implicada na construção das competências exigidas à aprendizagem e à integração social dos alunos. O desafio é imenso e a biblioteca escolar deve-se assumir como núcleo congregador de possibilidades de trabalho, dando resposta às necessidades impostas pela mudança tecnológica ou que decorrem do processo de ensino/ aprendizagem.

O artigo ***Bibliotecas escolares: criar condições para a aprendizagem dos alunos do século 21*** problematiza algumas destas questões e sugere formas de adaptação e alargamento do campo de atuação da biblioteca escolar.

Lyn Hay é professora na Faculdade de Educação da Universidade Charles Sturt [↗](#), na Austrália. Colleen Foley dirige a unidade de Bibliotecas Escolares e Literacia da Informação do New South Wales (NSW) Department of Education and Training [↗](#). O artigo, ***School libraries building capacity for student learning in 21C*** [↗](#), foi editado pelo NSW Department of Education and Communities e publicado na revista Scan, Vol. 28, nº 2, em maio de 2009. ●

Bibliotecas escolares: criar condições para a aprendizagem dos alunos no século 21

Lyn Hay é professora na área de Bibliotecas Escolares na School of Information Studies, Faculdade de Educação, da Universidade Charles Sturt.

Colleen Foley dirige a unidade de Bibliotecas escolares e Literacia da Informação.

Neste artigo, Lyn e Colleen passam em revista a investigação e a literatura sobre a forma como as bibliotecas escolares melhoram a aprendizagem dos alunos. O artigo defende as parcerias pedagógicas e sugere que é essencial uma visão comum para o futuro. Sublinha que uma abordagem baseada na construção de competências pode ser usada para atingir este objetivo e sugere um modelo.

Num mundo em que a informação e a tecnologia estão em permanente mudança, é tempo de refletir sobre a nossa visão das bibliotecas escolares e de proativamente desenvolver a sua capacidade de apoiar a aprendizagem dos alunos para o futuro.

Este artigo advoga uma abordagem de construção de competências que assegure que as bibliotecas escolares sejam centros de aprendizagem harmoniosos e flexíveis que envolvam os alunos no sentido de se tornarem leitores competentes e utilizadores críticos da informação, no seu crescimento enquanto aprendentes e do ponto de vista vocacional, pessoal, de lazer, social e cultural.

Encontra-se aqui uma visão de bibliotecas escolares em que alunos, professores, professores bibliotecários, recursos e tecnologia se juntam para

criar experiências de aprendizagem motivadoras e significativas para todos.

Criar condições

Construir competências através do ensino e da aprendizagem

Uma biblioteca escolar eficaz contribui para o projeto educativo da escola no que respeita ao desenvolvimento da literacia da informação e digital e trabalha com os professores para apoiar as necessidades de aprendizagem dos alunos. A aprendizagem dos alunos através da biblioteca escolar assenta num programa de ensino baseado na pesquisa que contenha as três dimensões da pedagogia prescrita no modelo de Ensino de Qualidade do Departamento de NSW: qualidade intelectual, ambiente de aprendizagem de qualidade e relevância.

Os programas das bibliotecas escolares levam os alunos a construir conhecimento e compreensão através de pesquisas eficazes, em ligação com os conhecimentos anteriores e com os seus interesses, criando situações relevantes e envolvendo os alunos na aprendizagem e resolução de problemas da vida real.

Esses programas permitem que os alunos:

- construam o seu conhecimento prévio
- desenvolvam curiosidade e motivação relativamente aos assuntos das suas pesquisas
- formulem questões de investigação relevantes
- se envolvam com fontes de informação complexas e pertinentes para as suas questões de pesquisa
- lidem com informação contraditória
- negoceiem as representações do conhecimento que refletem o mundo real
- se confrontem com as dimensões

afetivas (e.g. dúvida, incerteza, ansiedade) do processo de pesquisa.

Todd, 2007c; Kuhlthau, 2004; Quality Teaching, 2003

Os programas baseados na pesquisa fazem uso de unidades curriculares que recorrem a uma variedade de métodos analíticos para classificar, organizar e estruturar ideias, e.g. causa/ efeito, análise de erro, comparação/ diferenças, etc. Essas unidades adequam-se bem ao ambiente de aprendizagem *online*. Elas permitem aos alunos:

- aplicar competências de pensamento crítico para identificar, questionar e construir ideias de forma a que a compreensão pessoal possa surgir
- construir argumentos e estabelecer pontos de vista e perspetivas baseados em evidências
- gerar conclusões significativas, soluções imaginativas, planos de ação, previsões e ações
- compreender como construir e representar novo conhecimento de forma segura, ética e responsável
- desenvolver competências reflexivas e de metacognição para construir e verificar o novo conhecimento
- ganhar confiança e autonomia na aprendizagem.

Todd, 2007c; Kuhlthau, 2004; Quality Teaching, 2003

A investigação mostra que um programa de biblioteca escolar contribui para construir nos alunos a confiança, autonomia e sentido de responsabilidade pela sua aprendizagem (Kuhlthau, 2004; Lonsdale, 2003; Dyer, 2001; Murray, 1999). Os alunos usam termos tais como mais confortável, confiante, incentivo [a aprender] e motivado quando descrevem a forma como a biblioteca escolar apoia a sua aprendizagem (Hay, 2006b). Esta noção de se sentirem confortáveis com a biblioteca enquanto espaço e com a equipa da biblioteca, é fundamental

para a motivação e sucesso dos alunos, enquanto aprendentes.

Professores bibliotecários criam condições de aprendizagem

Um professor bibliotecário tem competência para tornar os alunos utilizadores efetivos da informação, através do ensino, em contexto de sala de aula, de grupo ou individual. O professor bibliotecário também apoia os alunos na realização de trabalhos escolares e de projetos, sempre que necessitam de ajuda para serem mais eficazes na planificação da sua pesquisa, na localização e avaliação de recursos, na seleção de informação apropriada, na síntese e uso ético da informação e na escrita dos seus trabalhos (Hay, 2006b)

Na opinião de Todd, o verdadeiro papel dos professores bibliotecários é o de intervir pedagogicamente, conduzindo os alunos mais além da pesquisa de informação e ajudando-os a “transformar em conhecimento a informação encontrada” (2006, parágrafo 1). Kuhlthau e Todd (2007) sugerem um enquadramento de pesquisa orientada, em que o objetivo das intervenções pedagógicas é “munir os alunos de conhecimento acerca dos processos de construção de conhecimento aprofundado e de compreensão dos assuntos em estudo; guiá-los na sua pesquisa; disponibilizar apoio cognitivo, afetivo e comportamental e capacitar [os professores e os professores bibliotecários] para diagnosticarem problemas de aprendizagem antes que o insucesso se instale” (Todd, 2007b, slide 5).

A investigação mostra que os alunos associam uma intervenção pedagógica ao seu sucesso na aprendizagem, à sua capacidade de levar a cabo pesquisas de qualidade e de ter boas notas nos trabalhos de projeto. (Hay, 2006b; Todd, 2004b; Todd, Kuhlthau & OELMA, 2004). Os alunos apreciam esta intervenção quando ela ocorre no momento em que dela necessitam ou num ponto crítico do processo de pesquisa.

Construir uma cultura de aprendizagem literária

Uma biblioteca escolar eficaz também tem capacidade de construir uma cultura de leitura na escola. (Lee, 2005; Krashen,

2004; Lonsdale, 2003, p. 25). Os professores bibliotecários conseguem isto através da colaboração com professores de sala de aula e especialistas, tais como professores de apoio à recuperação na leitura e coordenadores de literacia, para desenvolver programas e iniciativas que forneçam aos alunos experiências de leitura ricas. Laycock (2007, p. 17) defende que a dimensão de aprendizagem literária do professor bibliotecário é central na prática curricular:

Com a sua compreensão das necessidades e interesses de leitura dos alunos ao longo da escolaridade, o seu conhecimento da variedade e diversidade de textos literários e a sua familiaridade com o currículo, os professores bibliotecários estão numa posição forte para colaborar com os professores de sala de aula, tendo um papel de liderança no desenvolvimento e implementação de currículos que propiciem experiências de aprendizagem relevantes e significativas para os alunos.

Laycock (2007, p. 17)

Boyd (2006) e outros dão numerosos exemplos de práticas efetivas na construção de uma cultura de leitura e das capacidades de literacia dos alunos (Webb, 2007; Munsie & Hill, 2006; McLoughlin, 2005); na coordenação de desafios de leitura (Nay, 2007; Stevens, 2006; Lee, 2005); no desenvolvimento de coleções de novelas gráficas (Laycock, 2007; 2005); na integração de círculos de literatura no currículo (McLean, 2007; Reynolds, 2006; Cleary, 2005); usando desafios sobre livros para apoiar unidades de literatura e literacia (McLean, 2009; Cutler, 2005); e usando a internet e as tecnologias da Web 2.0 para apoiar o desenvolvimento de competências de literacia (Patten & Craig, 2007), a comunicação *online* com autores e a e-literatura (Kirk, 2009; Sneddon, 2009).

Recursos e serviços para o currículo do século 21

... a coleção da biblioteca escolar informa, educa, entretém e enriquece os alunos de todos os níveis de ensino... Quando os alunos têm a possibilidade de explorar informação que é significativa para eles, não só aprendem mais depressa, como também as suas competências

literárias aumentam rapidamente; eles aprendem como aprender.

C. Beth Fitzsimmons, Ph.D., Chairman, National Commission on Libraries and Information Science (NCLIS) in *School Libraries Work!* 3rd edn. (2008, p. 5)

Uma coleção bem organizada, acessível, que dê resposta às necessidades, conjuntamente com ajuda especializada para a usar com sucesso e criticamente de várias formas possibilita aos alunos, em trabalho na escola ou em trabalho independente a partir de casa, lidar com um vasto leque de informação com o objetivo de construir conhecimento.

Uma biblioteca escolar eficaz possibilita a aprendizagem dos alunos quando:

- está acessível a toda a comunidade escolar, presencialmente e a distância
- o acesso à coleção é flexível e na hora para todos os alunos
- é disponibilizado um leque diversificado de recursos de qualidade, incluindo recursos impressos, multimédia e *online*, que vão ao encontro das necessidades curriculares, de leitura e desenvolvimento e dos interesses e necessidades no domínio do lazer
- são acrescentados novos recursos ao longo do ano, para manter as coleções dinâmicas (Roscello & Webster, 2002)
- os recursos e serviços (incluindo a formação) apoiam as necessidades profissionais dos professores (Williams & Wavell, 2006).

Os alunos que têm acesso a uma boa biblioteca escolar veem-na como principal fornecedor de recursos para as suas tarefas, projetos, trabalhos de casa ou estudo. Reconhecem os conhecimentos e competência do professor bibliotecário, consideram-no um especialista em recursos e valorizam o apoio da biblioteca para encontrar e usar informação de qualidade na internet, assim como uma variedade de recursos que vão ao encontro das suas necessidades de informação. (Hay 2006a; 2006b).

Uma biblioteca escolar eficaz trabalha com os seus parceiros (e.g. coordenador TIC, equipa da biblioteca, professores de escolas próximas, bibliotecas públicas) para construir a sua capacidade de disponibilizar recursos e serviços *online* e digitais de apoio à aprendizagem dos alunos (Hay 2006c) e para encontrar novas formas de interagir com eles (McLean, 2009; Ferry, Foley, McLean,

Williams and Westoby, 2008; Maugle, 2008; Parnis, 2008). Tais práticas fundamentam a seguinte perspectiva:

... o papel da biblioteca escolar no século 21: um lugar de colaboração, realização, criatividade, interatividade e exploração, tanto online como off-line.

Schibsted, (2005)

O desenvolvimento da tecnologia, tal como o ambiente da Web 2.0, exige cada vez mais dos alunos enquanto aprendentes. Tem também a potencialidade de reformular o fornecimento de serviços *online* e de experiências de aprendizagem baseada em recursos. Alguns exemplos de ferramentas da Web 2.0 e da sua aplicação incluem:

- **blogs:** permitem a postagem de mensagens cronologicamente; ideais para publicar diários de aprendizagem, resenhas de livros, comentários sobre assuntos, escrita criativa, *brainstorming* entre pares, encorajar o feedback por parte dos leitores, e.g. <www.wordpress.org> e <www.edublogs.org>
- **wikis:** sítios web colaborativos para grupos e pessoas individualmente para construir e rever conteúdo da web; úteis para projetos de grupo e tarefas de resolução de problemas em que é fomentado o feedback do leitor; versões sucessivas do conteúdo podem ser vistas e revistas, e.g. <www.pbwiki.com> e <www.wikispaces.com>
- **sítios de social bookmarking:** permitem aos utilizadores criar uma coleção de *bookmarks* partilhados de recursos web sendo atribuídas etiquetas a cada item, baseadas nos conteúdos curriculares; excelente apoio para unidades programáticas, e.g. <www.del.icio.us> e <www.blinklist.com>
- **podcasts:** partilha de material áudio ao vivo ou gravado; muitos podcasts com conteúdos educativos estão disponíveis gratuitamente; também ideais para a apresentação oral de projetos dos alunos, *storytelling* digital, entrevistas dos alunos; permitem aos alunos fazer o download de ficheiros áudio para os seus iPods ou computadores em casa, e.g. <www.audacity.com> para gravação áudio

• **agregação de conteúdos (ou RSS):** possibilita a atualização automática de conteúdos web relacionados com a escola para alunos, professores, pais e comunidade educativa. Os agregadores fornecem feeds, e.g. <www.google.com/reader>

• **calendários web:** criam calendários *online* acessíveis a qualquer hora, a partir de qualquer computador, e.g. <www.calendarhub.com/> e <calendar.google.com/>

• **criação e partilha de ficheiros:** fornecem a possibilidade de indivíduos ou grupos trabalharem nos mesmos ficheiros e de os guardarem, incluindo processamento de texto e folhas de cálculo, e.g. <docs.google.com> e <www.zohowriter>; Criadores de sítios web, e.g. <www.pageflakes.com/>; Questionários e sondagens, e.g. <www.zohopolls.com>; Partilha de apresentações, e.g. <www.slideshare.net>; Criação e partilha de fotos, e.g. <www.flickr.com>; Criação e partilha de vídeos, e.g. <www.schooltube.com/>.

O acesso flexível a computadores, impressoras, internet e outros recursos, incluindo o apoio competente dos professores fora da escola e em períodos não letivos, são aspetos altamente valorizados pelos alunos que associam o seu sucesso académico a esse apoio (Hay, 2005b; 2006b). Uma biblioteca escolar que se torna um equipamento avançado de produção, desenvolve capacidades para a aprendizagem dos alunos no século 21.

Para onde nos encaminhamos agora?

Se por um lado, é difícil prever como serão as bibliotecas escolares no futuro, por outro, acreditamos que a investigação, a prática profissional e as tendências atuais enquadram uma visão comum ao caminharmos em direção a 2020. Noah and Brickman (2004) aconselham:

... um sentido estratégico da direção futura da biblioteca escolar tem um impacto evidente na forma como se refletirá sobre as suas necessidades

ao nível do desenvolvimento de competências... É preciso considerar quais são as necessidades em termos de capacidade organizacional, à luz de orientações estratégicas escolhidas e depois combinar os recursos para desenvolver competências nas áreas chave identificadas.

(pp. 105)

Este artigo abordará agora o modo como poderemos adotar este modelo em termos de visão e desenvolvimento de competências para as bibliotecas escolares.

Construir uma visão informada pelas necessidades, desafios e tendências

A investigação mais recente sobre o comportamento dos jovens, conhecidos como a geração Google, face à informação aponta para tendências e desafios que ajudam a construir a nossa visão e a informar o modo como criaremos condições para desenvolver competências.

Nós sabemos que, para os jovens:

- a literacia da informação não melhorou com o alargamento do acesso à tecnologia
- a velocidade de pesquisa na internet e o movimento rápido de página para página significam que pouco tempo é gasto a avaliar a informação
- a fraca consciência das suas necessidades de informação faz com que seja difícil o desenvolvimento de estratégias de pesquisa eficazes
- as funcionalidades da pesquisa avançada são muito pouco usadas, porque eles assumem que os motores de busca compreendem as suas interrogações
- a relevância dos materiais é difícil de avaliar quando obtêm uma grande lista de resultados de pesquisa
- ferramentas como o *Yahoo* e o *Google* tornaram-se as fontes principais nas pesquisas na internet porque os sistemas das bibliotecas não são vistos como intuitivos e amigáveis
- um outro nível de acesso à internet determina o nível de proficiência *online* e influencia diretamente as oportunidades e os riscos *online*

Rowlands & Nicholas (2008); Gross & Latham (2007); Large (2006); Heinström (2006); Heinström & Todd (2006); Livingstone & Bober, (2005); OCLC (2005)

Os utilizadores das bibliotecas do século 21 exigem acesso 24/7, cada vez procuram mais a resposta e não um formato em particular e “procuram, encontram e navegam rapidamente” (“scan, flick and power browse” (Rowlands & Nicholas, 2008, p. 8) pelos conteúdos digitais usando novas formas de leitura *online*.

Outros desafios incluem:

- uma paisagem informacional contendo uma indústria crescente de *e-books*, publicação *on-demand* e outras iniciativas de publicação eletrónica que usam dispositivos móveis e ferramentas da Web 2.0
- o desenvolvimento de sistemas de biblioteca de utilização mais amigável, integrados e fluidos no seu funcionamento, como portais de informação e recursos (coleções mistas digitais, pesquisa agrupada)
- o efeito da diversificação de plataformas de acesso no fornecimento de um serviço de informação remoto e digital
- encontrar um equilíbrio no fornecimento de níveis de acesso que permitam a criatividade, a colaboração e a segurança à medida que as tecnologias da Web 2.0 e outras emergentes evoluem rapidamente
- a necessidade de os alunos interiorizarem a ética da informação para terem privacidade e segurança *online* e respeitarem as dos outros
- a integração explícita da ética da informação no currículo e na prática da escola
- a popularidade crescente dos mashups de dados, transformando o modo como a informação é apresentada, tornando mais difícil determinar a autoria e a autenticidade da mesma
- a exigência de que a educação reflita as características da economia global e conseqüente mudança na natureza dos locais de trabalho do século 21 (interconectividade, imediatismo, interatividade, comunicação e comunidade)
- o confronto com questões emergentes relacionadas com a fratura digital e as desigualdades dela resultantes
- a influência do uso da internet por

parte dos pais e da competência com que o fazem, na forma como os filhos a utilizam

- o recurso à prática baseada em evidências e à investigação/ação por parte dos professores bibliotecários para medir o impacto da biblioteca na aprendizagem dos alunos e para desenvolver as capacidades da própria biblioteca.

Retirado e adaptado de Rowlands & Nicholas (2008); Devaney (2008); New Media Consortium (2008); Solomon & Schrum (2007); Foley & Hay (2007); Livingstone & Bober (2005)

Liderança na construção da visão e da competência

... focámo-nos em desenvolver a biblioteca como um centro de processamento de informação que complementa o trabalho de sala de aula ...

Temos uma equipa apaixonada e altamente competente e inovadora que acredita que a forma de usar mais estrategicamente este fantástico recurso é enfatizando a componente pedagógica no papel do professor bibliotecário.

Chambers, 2006 (p. 6)

Esta citação do diretor de uma escola em NSW ilustra precisamente o que Noah and Brickman (2004) querem dizer com ‘um sentido estratégico da direção que a vossa biblioteca deve tomar no futuro’. A liderança sustenta uma visão e uma construção efetiva de competências.

Muitos trabalhos de investigação identificam o papel essencial do diretor no desenvolvimento e apoio de um programa de biblioteca eficaz e a importância de uma parceria bem sucedida entre o diretor e o professor bibliotecário (Farmer, 2007; Morris, 2007; Morris & Packard, 2007; Hartzell, 2003; Henri, Hay & Oberg, 2002). Oberg and Henri (2005, p.79) defendem que estas conclusões são

... consistentes com os dados de uma vasta investigação educacional, identificando o diretor como um ator chave na melhoria da escola e na implementação de programas noutras áreas como a literacia da leitura ou a integração da tecnologia.

A política do Departamento de Educação e Formação de NSW no que toca às bibliotecas afirma, ‘O diretor e o professor bibliotecário juntos são responsáveis por implementar o plano de ação da

biblioteca (Library Policy – Schools, PD/2005/0221/V01). Isto implica colaboração e comunicação significativas no seio da comunidade escolar.

Trabalhando de perto com o diretor e os professores, o professor bibliotecário desenvolve conhecimento e compreensão dos problemas de informação da escola. O diretor pode apoiar e incentivar o papel de liderança do professor bibliotecário na escola, usando a abordagem da construção de competências defendida por Crowther, Hann & McMaster (2001), que:

... envolve os professores líderes e os administradores líderes em ações colaborativas, e ao mesmo tempo encoraja o cumprimento das suas capacidades, aspirações e responsabilidades individuais.

(p. 141)

Eles defendem que isto:

... conduz ao fortalecimento da articulação entre a visão da escola e as práticas de ensino e aprendizagem... [e] facilita o desenvolvimento de uma comunidade profissional de aprendizagem e de abordagens de ensino e aprendizagem construtoras de cultura e alargadas a toda a escola.

Por sua vez, o professor bibliotecário fornece ao diretor a informação necessária para construir uma maior compreensão das questões de política da informação que têm impacto na vida diária de alunos e professores. Entre essas questões incluem-se a segurança dos alunos *online* e o *cyberbullying*, problemas relacionados com a privacidade e os direitos de autor, o plágio, a integração das ferramentas da Web 2.0 e das tecnologias emergentes no currículo. Os professores bibliotecários trabalham com os diretores e com os professores para encontrar soluções que incentivem a criatividade, a colaboração e a segurança nesta era digital (Devaney, 2008).

Filosofias claramente articuladas, objetivos e papéis bem definidos são a marca da relação colaborativa entre o diretor e o professor bibliotecário. Essa relação permite-lhes conduzir a comunidade escolar à visão de uma biblioteca escolar característica de 2020.

Enquadramento para o desenvolvimento de competências através da biblioteca escolar

Noah and Brickman (2004) apresentam um enquadramento constituído por 10 elementos que podem ser usados para avaliar e construir as competências de uma biblioteca para planear estrategicamente a curto e a longo prazo. Eles foram adaptados para que o diretor e o professor bibliotecário possam tê-los em consideração, de modo a iniciarem um processo de desenvolvimento de competências, mantendo uma visão partilhada com a sua comunidade escolar.

Elemento	Exemplos práticos de construção de competências
<p>1. Clareza organizacional e articulação Uma biblioteca escolar eficaz desenvolve a sua visão, missão, prioridades e programas através de um processo de planeamento estratégico. Isto assegura que o futuro da biblioteca escolar é construído com base em princípios pedagógicos mais amplos e fortemente articulado com as necessidades e prioridades regionais, da comunidade e da escola.</p>	<ul style="list-style-type: none">• Uma visão comum é formada com contributos do diretor e da sua equipa de gestão, de todos os professores de sala de aula e professores especialistas, de toda a equipa da biblioteca de alunos, pais e representantes da comunidade• essa visão informa o processo de planeamento estratégico• todos os intervenientes estão de posse das orientações estratégicas• pode estar envolvida uma representação da biblioteca convocada pelo professor bibliotecário
<p>2. Recursos humanos Uma biblioteca eficaz apoia-se numa equipa competente e dedicada e numa boa articulação entre o diretor e a liderança da biblioteca. A equipa da biblioteca escolar é formada por elementos suficientes e competentes e dispõe-se a apoiar programas, serviços e funções administrativas.</p>	<ul style="list-style-type: none">• A escola apoia a formação dos recém contratados e voluntários e a formação contínua e desenvolvimento profissional para o pessoal do quadro• Os elementos da equipa da biblioteca são incentivados a aprofundar a sua formação, a participar em atividades de redes locais e associações• Cada elemento partilha novos conhecimentos e competências com a equipa através de sessões de formação interna ou programas de acompanhamento e formação de pares• o diretor e o professor bibliotecário têm conversas regulares acerca da eficácia e impacto dos programas e serviços da biblioteca sobre a aprendizagem dos alunos e o desenvolvimento profissional dos professores e abordam formas de promover e apoiar práticas inovadoras.
<p>3. Instalações Uma biblioteca escolar eficaz consta de instalações multifuncionais onde os espaços de aprendizagem são flexíveis e suscetíveis de vários arranjos, para acompanhar as mudanças de necessidades e prioridades.</p>	<ul style="list-style-type: none">• as instalações, mobiliário, equipamento e tecnologia são adequadas aos programas e atividades da biblioteca escolar• a biblioteca continua a evoluir em termos de espaço, arrumação e design para corresponder às necessidades• a infraestrutura tecnológica da biblioteca é parte do plano tecnológico da escola e é regularmente atualizada, mantida, avaliada e desenvolvida• o professor bibliotecário monitoriza e adapta regularmente as instalações da biblioteca escolar, indo ao encontro de várias experiências de aprendizagem• o professor bibliotecário explora as melhores formas de usar a Web 2.0 e as tecnologias emergentes para criar ambientes de trabalho colaborativos <i>online</i> com o objetivo de apoiar as necessidades de ensino e aprendizagem
<p>4. Coleções A capacidade de um programa eficaz de biblioteca escolar depende da seleção e manutenção de uma coleção de recursos impressos, multimédia, digitais e <i>online</i> que vá ao encontro das necessidades curriculares e de lazer da sua comunidade</p>	<ul style="list-style-type: none">• a política e os procedimentos de gestão da coleção são cuidadosamente desenvolvidos para assegurar que a coleção se mantém equilibrada, dinâmica e relevante• a coleção e o poder aquisitivo são ampliados através de parcerias com bibliotecas nacionais, estaduais e públicas• é aproveitado o potencial de sites disponíveis gratuitamente, de recursos <i>online</i> e de media digitais para construir uma coleção híbrida à medida
<p>5. Colaboração A colaboração pedagógica é fulcral para uma biblioteca escolar eficaz, incluindo a colaboração entre o professor bibliotecário e os professores, diretor, alunos e pais. Podem desenvolver-se parcerias produtivas com outras bibliotecas para apoiar objetivos</p>	<ul style="list-style-type: none">• o professor bibliotecário colabora com os professores na planificação, execução e avaliação de atividades de aprendizagem baseada em recursos ou na pesquisa• o diretor apoia e louva as experiências bem sucedidas de colaboração entre os professores e o professor bibliotecário

Elemento	Exemplos práticos de construção de competências
<p>estratégicos. Essas colaborações podem ajudar a construir a capacidade da biblioteca escolar em termos de recursos, capacidades, competências e apoio à aprendizagem dos alunos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • é fornecido aconselhamento e formação para ajudar os pais a apoiarem os filhos em casa, no uso da informação e tecnologia e na aprendizagem • são procuradas outras parcerias com bibliotecas escolares e públicas da mesma zona ou com empresas e organizações.
<p>6. Fornecimento de serviços Os serviços da biblioteca escolar devem ser dinâmicos e adaptarem-se às alterações nos currículos e às tecnologias emergentes (ver também o elemento 5).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • um portal na internet personalizado faz a ligação 24/7 com os professores, alunos, pais e comunidade educativa • as tecnologias da Web 2.0 são usadas para melhorar a capacidade dos serviços • o princípio da prestação deste serviço deve ser maximizar a ligação da biblioteca escolar com os seus utilizadores <ul style="list-style-type: none"> – ter capacidade de resposta, ser adaptável e prestar serviço! • a equipa da biblioteca escolar: <ul style="list-style-type: none"> – avalia os serviços existentes – mantém-se atualizada com novos programas serviços e tecnologias – ensaia formas inovadoras de prestar serviço à comunidade escolar.
<p>7. Sistemas de gestão Uma biblioteca escolar eficaz constrói competências elevando o potencial da sua equipa, do sistema de gestão de recursos, de gestão de conteúdos e dos sistemas financeiro e administrativo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • o professor bibliotecário recolhe regularmente dados que constituem evidências da utilização e impacto da biblioteca escolar e identifica áreas necessitadas de melhoria (ver elemento 9) • é usado o SCIS para catalogar, poupando assim tempo à equipa da biblioteca para outras tarefas de apoio e, em particular, permitindo que o professor bibliotecário disponha de mais tempo para atividades de ensino e aprendizagem • o questionário Web OASIS é usado para apoiar eficazmente o ensino e a aprendizagem • o professor bibliotecário aproveita o potencial dos sistemas administrativo e financeiro para desenvolver orçamentos, monitorizar receitas e despesas e gerar relatórios orçamentais • a biblioteca escolar usa uma série de ferramentas da intranet da escola, dos sistemas de gestão de conteúdos e/ou sistemas de aprendizagem, e outros disponíveis gratuitamente pela internet e pela Web 2.0 para construir serviços web e espaços de aprendizagem <i>online</i> para apoiar atividades de ensino e aprendizagem.
<p>8. Comunicação Uma biblioteca escolar eficaz promove continuamente o que tem a oferecer e usa uma estratégia de marketing que assegure que essa promoção atinja a respetiva audiência .</p>	<ul style="list-style-type: none"> • a biblioteca escolar explora uma série de canais de comunicação e media formais e informais, por exemplo: <ul style="list-style-type: none"> – notícias escolares diárias ou newsletter regular – atualização de informações semanal ou quinzenal, por e-mail, para professores e alunos – placares e blogue da biblioteca – posters e marcadores de livros produzidos localmente – presença em assembleias de escola e em reuniões de vários órgãos, encontros de pais e de membros da comunidade – artigos e avisos no jornal escolar, jornais e rádio locais, sites autárquicos ou da freguesia • toda a comunicação gerada pela equipa da biblioteca é disseminada e respondida atempada e profissionalmente, usando o meio mais apropriado, seja ele a comunicação presencial, por telefone, e-mail, <i>online</i> ou imprensa
<p>9. Melhoria continua e flexibilidade Uma biblioteca escolar eficaz avalia documentos, planifica, prioriza, implementa e reavalia. O professor bibliotecário recorre a abordagens como a prática baseada em evidências (EBP) a construção de competências para apoiar este ciclo de melhoria contínua.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • a prática baseada em evidências demonstra o impacto do programa e serviços da biblioteca escolar no ensino e na aprendizagem e na consecução das metas e objetivos da escola • o uso de uma variedade de fontes e estratégias para avaliar programas, serviços e impactos, e.g. questionários, <i>focus groups</i>, avaliação de trabalhos e projetos de alunos , avaliações pelos professores de unidades de trabalho e avaliação de sessões de desenvolvimento profissional e formação em serviço • análise dos dados coligidos a partir de uma variedade de fontes e recorrendo a múltiplas estratégias para identificar tendências, antecipar exigências, reconsiderar relacionamentos e tomar decisões antecipadas

Elemento	Exemplos práticos de construção de competências
	(Boyd 2006) <ul style="list-style-type: none"> • redistribuir o espaço da biblioteca, recursos humanos e materiais em resposta a mudanças no currículo, às necessidades dos utilizadores, à tecnologia ou infraestrutura.
10. Financiamento As bibliotecas escolares necessitam de financiamento suficiente para contribuir significativamente para a vida diária e para as necessidades da comunidade educativa. Isto inclui a disponibilização de uma coleção de qualidade, de serviços eficazes e de programas de aprendizagem efetivos. Para a construção de competências, pode usar-se o financiamento existente ou promover a realocação de verbas dentro do orçamento da escola ou da biblioteca; no entanto, uma biblioteca escolar eficaz também é proativa para conseguir acesso a fontes diretas de financiamento para a construção de competências.	<ul style="list-style-type: none"> • a apresentação do orçamento está claramente alinhada com as diretrizes estratégicas e prioridades da escola • o professor bibliotecário usa evidências de impactos passados ou presentes para assegurar fundos que suportem novos programas ou projetos que aumentem o potencial da biblioteca escolar e para maior impacto futuro. Aqui pode incluir-se: <ul style="list-style-type: none"> – apresentação de propostas baseadas em projetos – candidatura a subsídios nacionais ou regionais para programas de investigação ou de inovação pedagógica – organização de iniciativas de angariação de fundos na comunidade escolar ou local – obtenção de donativos de empresas locais e organizações da comunidade para financiar novos projetos • trabalho do professor em articulação próxima com o diretor e com membros das equipas da biblioteca e TIC, para procurar potenciais fontes e ideias, evidências e colaborações que levem ao sucesso dos esforços realizados.

Referências

- Andrews, D. & Lewis, M. (2004) 'Parallel leadership for 21st century schools', *Commentary* 18(4), p. 8. Viewed 19 April 2009. <www.asla.org.au/pubs/access/a_commentary_180404.htm>.
- Australian Council of Education Research (ACER) (2003) 'Impact of school libraries on student achievement', *Research Developments: Newsletter for the Australian Council of Education Research* 10, pp. 4–5. Viewed 19 April 2009. <www.acer.edu.au/documents/RD10_Winter03.pdf>.
- Black, R. (2007) *New spaces for learning*, Fact sheet, January, Education Foundation (Australia), Southbank, Vic. Viewed 19 April 2009. <www.educationfoundation.org.au/downloads/New%20Spaces%20for%20Learning.pdf>.
- Boyd, S. (2006) *The connected library: a handbook for engaging users*, Utopia Press, Hawthorn West, Vic.
- Chambers, I. (2006) 'The library: nerve centre of the school', *Scan* 25(4), pp. 6–7.
- Church, A.P. (2005) 'Virtual school libraries – the time is now!', *MultiMedia & Internet@Schools* 12(2), pp. 8–12.
- Cleary, A. (2005) 'The power of the circle: encouraging rapacious readers', *Scan* 24(1), pp. 8–11.
- Crowther, F., Hann, L., & McMaster, J. (2001) 'Chapter 6: leadership', *School innovation: pathway to the knowledge society*, P. Cuttance & Innovation and Best Practice Project Consortium (eds.), Department of Education, Training and Youth Affairs, Canberra, pp. 123–141.
- Cutler, L. (2005) 'Book raps supporting literacy in the English Years 7–10 syllabus', *Scan* 24(1), pp. 4–7.
- Devaney, L. (2008) 'Think before you ban. When it comes to Web 2.0 technologies, educators should find a balance that allows for creativity, collaboration, and safety', *eSchool News* 21, January. Viewed 19 April 2009. <www.eschoolnews.com/news/top-news/index.cfm?i=51725>.
- Dyer, J. (2001) 'Library volunteer and service providers: a prototype for creating a grace space', paper presented at An information odyssey ... a long and eventful journey: 11th National Library Technicians' conference, Hobart, August 21–24. Viewed 19 April 2009. <conferences.alia.org.au/libtec2001/papers/dyer.html>.
- Elliott, C. (2003) 'Resourcing the curriculum in an online world', *ICTEV Journal* Summer, p. 3.
- Farmer, L. (2007) 'Principals: catalysts for collaboration', *School Libraries Worldwide* 13(1), pp. 56–65.
- Ferry, R. (2008) 'OASIS Web Enquiry supporting young readers', *Scan* 27(1), pp. 9–10.
- Foley, C. (2008) 'OASIS Web Enquiry welcomed', *Scan* 27(1), pp. 4–7.
- Foley, C. & Hay, L. (2007) 'Shaping our profession: teacher librarianship into the future', *Scan* 26(3), pp. 21–27.
- Fullan, M. (2006) *Change theory: a force for school improvement*, Seminar Series Number 157. Centre for Strategic Education (CSE), Jolimont, Vic.
- Fullan, M. (2000) 'The three stories of education reform', *Kappan* 81(8), pp. 581–584. Viewed 19 April 2009. <www.pdkintl.org/kappan/kful0004.htm>.
- Gross, M. & Latham, D. (2007) 'Attaining information literacy: an investigation of the relationship between skill level, self-estimates of skill, and library anxiety', *Library and Information Science Research* 29(3), pp. 332–353.
- Harris, A. & Lambert, L. (2003) *Building leadership capacity for school improvement*. Open University Press, London.
- Hartzell, G. (2003). *Building influence for the school librarian: tenets, targets, and tactics*, 2nd edn, Linworth, Worthington, OH.
- Hartzell, G. (2002) *Capitalizing on the school library's potential to positively affect student achievement: a sampling of resources for administrators*, A sampling of resources for administrators. Viewed 19 April 2009. <www.laurabushfoundation.org/Handout.pdf>.
- Hartzell, G. (2004) *Invisible to indispensable: rethinking the library media specialist-school principal relationship*, Linworth, Worthington, OH.
- Hartzell, G. (2003) 'Why should principals support school libraries?', *Teacher Librarian* 31(2), pp.21–23.
- Hay, L. (2006c) 'Are Internet-savvy kids@home the new information poor? Rethinking the digital divide', refereed paper at Visions of Learning: ASLA Online II Conference Proceedings – May 2006, Australian School Library Association Inc., Zillmere, Qld.
- Hay, L. (2005a) 'Hallmarks of school library programs to support student learning', *Connections* 55, pp. 5–6.

- Hay, L. (2006a) 'School libraries as flexible and dynamic learning laboratories... that's what Aussie kids want', *Scan* 25(2), pp. 18–27.
- Hay, L. (2005b) 'Student learning through Australian school libraries. Part 1: A statistical analysis of student perceptions', *Synergy* 3(2), pp. 17–30.
- Hay, L. (2006b) 'Student learning through Australian school libraries. Part 2: What students define and value as school library support', *Synergy* 4(2), pp. 27–38.
- Haycock, K. (2007) 'Collaboration: critical success factors for student learning', *School Libraries Worldwide* 13(1), pp. 25–35.
- Heinström, J. (2006) 'Fast surfing for availability or deep diving into quality - motivation and information seeking among middle and high school students', *Information Research* 11(4), paper 265. Viewed 19 April 2009. <InformationR.net/ir/11-4/paper265.html>.
- Heinström, J. & Todd, R.J. (2006) 'Uncertainty and guidance: school students' feelings, study approaches, and need for help in inquiry projects', *Scan* 25(3), pp. 28–35.
- Henri, J., Hay, L. & Oberg, D. (2002) *The school library-principal relationship: guidelines for research and practice*, International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), The Hague.
- Hinton, F. (2007) 'Building national professional standards', *Access* 21(1), pp. 19–20.
- IFLA/UNESCO school library manifesto: the school library in teaching and learning for all, (2006), International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), The Hague. Viewed 19 April 2009. <www.ifla.org/VII/s11/pubs/manifest.htm>.
- Keane, C. (2008) 'Time to start rapping into the 21st century', *Scan* 27(3), pp. 10–14.
- Kirk, M. (2009) 'A conversation with Isobelle Carmody', *Scan* 28(1), pp. 4–8.
- Krashen, S. D. (2004) 'The power of reading: insights from the research', 2nd edn, Libraries Unlimited, Westport, Conn.
- Krolak, L. (2005) 'The role of libraries in the creation of literate environments', background paper prepared for the EFA global monitoring report 2006: Literacy for life, UNESCO Institute for Education. Viewed 19 April 2009. <unesdoc.unesco.org/images/0014/001460/146057e.pdf>.
- Kuhlthau, C.C. (2004) *Seeking meaning: a process approach to library and information services*, 2nd edn, Libraries Unlimited, Westport, Conn.
- Kuhlthau, C.C., Maniotes, L.K. & Caspari, A.K. (2007) *Guided inquiry: learning in the 21st century*, Libraries Unlimited, Westport, Conn.
- Kuhlthau, C.C. & Todd, R. *Guided inquiry*, Center for International Scholarship in School Libraries (CISSL), Rutgers University. Viewed 20 February 2008. <cissl.scils.rutgers.edu/guided_inquiry/introduction.html>.
- La Marca, S. & Manning, M. (2007) 'The library: an essential learning environment', in *Rethink!: ideas for inspiring school library design*, S. La Marca (ed.), School Library Association of Victoria, Carlton, Vic. p. 9.
- Lance, K.C., Rodney, M.J. & Hamilton-Pennell, C. (2005) *Powerful libraries make powerful learners: the Illinois study*, Illinois School Library Media Association, Canton. Viewed 19 April 2009. <www.alliancelibrarysystem.com/illinoisstudy/TheStudy.pdf>.
- Large, A. (2006) 'Children, teenagers and the web', *Annual Review of Information Science and Technology* 39(1), pp. 347–392.
- Laycock, D. (2005) 'Developing a graphic novel collection', *Synergy* 3(2), pp. 50–54.
- Laycock, D. (2007) 'Going graphic: using graphic novels to engage boys in school reading', *Access* 21(1), pp. 13–17.
- Lee, D. (2005) 'The teacher-librarian collaborating to implement the Premier's Reading Challenge at Darlington Public School', *Scan* 24(1), pp. 14–15.
- Lee, E. (2005) 'Chapter 6: Reading and the information literate school community', in *The information literate school community 2: issues for leadership*, J. Henri & M. Asselin (eds.), Centre for Information Studies, Charles Sturt University, Wagga Wagga, NSW, pp. 65–78.
- Lippincott, J. (2006) 'Net Generation students and libraries', *EDUCAUSE Review* March/April, p. 57.
- Livingstone, S. & Bober, M. (2005) *UK Children Go Online: final report of key project findings*, Department of Media and Communications, The London School of Economics and Political Science, London. Viewed 19 April 2009. <www.york.ac.uk/res/e-society/projects/1/UKCGOExecSummary.pdf>.
- Lonsdale, M. (2003) *Impact of school libraries on student achievement: a review of the research*, Report for the Australian School Library Association, Australian Council. <www.asla.org.au/research/research.pdf>.
- Maule, G. (2008) 'A snapshot of interactivity at Wiley Park Public School Library', *Scan* 27(3), pp. 4–9.
- McLean, I. (2007) 'Circle time: maximising opportunities for talking and listening at Penrith Public School', *Scan* 26(4), pp. 4–7.
- McLean, I. (2008) 'Exploring OASIS Web Enquiry for Web 2.0', *Scan* 27(1), pp. 7–9.
- McLean, I. (2009) 'Kindergarten weaves a wiki: the learners tell their stories', *Scan* 28(1), pp. 30–37.
- McLoughlin, S. (2005) 'Video recordings of picture books', *Scan* 24(2), pp. 11–12.
- Montiel-Overall, P. (2006) 'Teacher and teacher-librarian collaboration: moving toward integration', *Teacher Librarian* 34(2), pp. 28–33.
- Montiel-Overall, P. (2005) 'Toward a theory of collaboration for teachers and librarians', *School Library Media Research* 8. Viewed 19 April 2009. <www.ala.org/ala/mgrps/divs/aasi/aasipubsandjournals/slmrb/slmrcontents/volume82005/theory.cfm>.
- Morris, B. J. (2007) 'Principal support for collaboration', *School Libraries Worldwide* 13(1), 23–24.
- Morris, B.J. & Packard, A. (2007) 'The principal's support of classroom teacher-media specialist collaboration', *School Libraries Worldwide* 13(1), pp. 36–55.
- Morrison, J. (2007) 'Developing the teacher librarian's collaborative role', *Scan* 26(4), pp. 8–11.
- Munsie, L. & Hill, T. (2006) 'The role of reading to children in language acquisition', *Scan* 25(4), pp. 33–34.
- Murray, J. (1999) 'An inclusive school library for the 21st Century: fostering independence', paper presented at 65th IFLA Council and General conference, Bangkok, Thailand, August 20–28.
- Nair, P. & Gehling, A. (2007) 'Foreword', in *Rethink!: ideas for inspiring school library design*, S. La Marca (ed.), School Library Association of Victoria, Carlton, p. 6.
- Nay, A. (2007) 'Kids who read succeed', *Scan* 26(1), pp. 8–12.
- New Media Consortium & EDUCAUSE Learning Initiative (2008) *The Horizon Report: 2008 edition*, The New Media Consortium. Viewed 19 April 2009. <www.nmc.org/pdf/2008-Horizon-Report.pdf>.
- Noah, C. & Brickman, A. (2004) 'Capacity building for libraries', *Public Libraries*, March/April, pp. 102–107.
- NSW Department of Education and Training (2006) *Handbook for school libraries*, Curriculum K–12 Directorate, NSW Department of Education and Training, Ryde, NSW. Viewed 19 April 2009. <www.curriculumsupport.education.nsw.gov.au/schoollibraries/ppub/index.htm>.
- NSW Department of Education and Training (2007) *Information skills in the school: engaging learners in constructing knowledge*, NSW Department of Education and Training, Sydney. Viewed 19 April 2009. <www.curriculumsupport.education.nsw.gov.au/schoollibraries/teachingideas/isp/docs/infoskills.pdf>.
- NSW Department of Education and Training (2005) *Library Policy – Schools*, PD/2005/0221/V01, NSW Department of Education and Training, Sydney. Viewed 19 April 2009. <www.det.nsw.edu.au/policies/curriculum/schools/libraries/PD20050221.shtml>.
- Oberg, D. & Henri, J. (2005) 'The leadership role of the principal in an ILSC', in J. Henri & M. Asselin (eds.), *The information literate school community 2: Issues of leadership*, Centre for Information Studies, Charles Sturt University, Wagga Wagga, Australia, pp. 79–91.
- O'Connor, C.A. (2007) 'Teacher librarianship and school leadership', *Access* 21(1), pp. 5–7.

- Online Computer Library Center Inc. (OCLC) (2005) Perceptions of libraries and information resources. A report to the OCLC membership. OCLC Online Computer Library Center Inc., Dublin, OH. Viewed 19 April 2009. <www.oclc.org/reports/2005perceptions.htm>.
- Parnis, R. (2008) 'Digital movie making in the library', Scan 27(1), pp. 32–33.
- Patten, K.B. & Craig, D.V. (2007) 'Ipods and English-language learners: a great combination', Teacher Librarian 34(5), pp. 40–44.
- Quality teaching in NSW public schools: discussion paper, (2003), Professional Support and Curriculum Directorate, NSW Department of Education and Training, Sydney.
- Reynolds, J. (2006) 'Quality Teaching: information skills and literature circles', Scan 25(4), pp.33–34.
- Robertson, M., Webb, I. & Fluck, A. (2007) 'Capacity building with ICT: how to construct the ICT architecture for educational success', Teacher: The National Education Magazine, Aug, pp.40–46. Viewed 19 April 2009. <search.informit.com.au.ezproxy.csu.edu.au/documentSummary;dn=685767281399958;res=E-LIBRARY>.
- Roscello, F. & Webster, P. (2002) Characteristics of school library media programs and classroom collections: talking points, Office of Elementary, Middle, Secondary, and Continuing Education, New York State Education Department, Albany, NY.
- Rowlands, I. & Nicholas, D. (2008) Information behaviour of the researcher of the future. A CIBER Briefing Paper, commissioned by British Library & Joint Information Systems Committee, Centre for Information Behaviour & the Evaluation of Research (CIBER), University College London (UCL), 11 January. Viewed 19 April 2009. <www.bl.uk/news/pdf/googlegen.pdf>.
- Scheffers, J., Bruce, M. & Nix, B. (2006) 'Teachers and teacher-librarians supporting higher-order thinking skills', Scan 25(1), pp. 28–34.
- Scheffers, J. (2008) 'Guided inquiry: a learning journey', Scan 27(4), pp. 34–42.
- Schibsted, E. (2005) 'Way beyond fuddy-duddy: good things happen when the library is the place kids want to be', Edutopia Magazine 26 September. Viewed 19 April 2009. <www.edutopia.org/design>.
- Schmoker, M. (2004) 'Start here for improving teaching and learning', School Administrator, November, FindArticles.com. Viewed 19 April 2009. <findarticles.com/p/articles/mi_m0JSD/is_10_61/ai_n7069380>.
- School libraries work! (2008) 3rd edn, Scholastic Research & Results Series, No.1, Scholastic Library Publishing, New York. Viewed 19 April 2009. <www2.scholastic.com/content/collateral_resources/pdf/s/slw3_2008.pdf>.
- Senge, P.M. (2007) 'Give me a lever long enough – and single-handed I can move the world' in Reader on educational leadership, 2nd edn, M. Fullan (ed.), John Wiley & Sons, San Francisco, Calif., pp. 3–15.
- Smith, E.G. (2006) Student learning through Wisconsin school library media centers: library media specialist survey report, Wisconsin Department of Public Instruction, Madison, WI. Viewed 19 April 2009. <dpi.wi.gov/imt/pdf/finalmssurvey06.pdf>.
- Solomon, G. & Schrum, L. (2007) Web 2.0: new tools, new schools, International Society for Education, Technology (ISTE), Eugene, OR.
- Sneddon, L. (2009) 'e-mates @ Kempsey High School', Scan 28(2), pp. 4–7.
- Standards of professional excellence for teacher librarians, (2004) Australian Library and Information Association & Australian School Library Association. Viewed 19 April 2009. <www.asla.org.au/policy/standards.htm>.
- Stevens, J. (2006) 'The Library Reading Cafe: a student directed literacy experience in a dynamic reading environment', Scan 25(3), pp. 9–14.
- Todd, R. (2004) 'From information to knowledge: the key to constructing communities of learning and literacy', in J. Bales and K. Bonnano (eds.) Constructing communities of learning: ASLA Online Conference proceedings, 2004, ASLA, Zillmere, Qld, pp. 7–21.
- Todd, R.J. (2006) 'From information to knowledge: charting and measuring changes in students' knowledge of a curriculum topic', Information Research, 11, paper 264. Viewed 19 April 2009. <InformationR.net/ir/11-4/paper264.html>.
- Todd, R.J. (2007a) 'Chapter 4: evidence-based practice and school libraries', in School reform and the school library media specialist, S. Hughes-Hassell & V.H. Harada, (eds.), Libraries Unlimited, Westport, Conn., pp. 57–78.
- Todd, R.J. (2007b) 'Getting into the action. Zones of intervention and instructional strategies - Quality teaching for deep learning', PowerPoint presented at SybaSigns Leading Learning seminar, Sydney, 21 November. Viewed 19 April 2009. <groups.yahoo.com/group/sybasigns/files>.
- Todd, R.J. (2004b) 'Interventions that matter: student learning through effective school libraries', Synergy 2(1), pp. 32–41.
- Todd, R.J. (2003) 'Learning in the information age school: opportunities, outcomes and options', virtual conference session keynote paper presented at Breaking down barriers: International Association of School Librarianship (IASL) annual conference, Durban, South Africa, July 7–11. Viewed 19 April 2009. <www.iasl-online.org/events/conf/conference2003-virtualpap.html>.
- Todd, R. J. (2009) 'Research columns one, 2009: The changing information environment and student learning', Scan 28(1), pp. 28–30.
- Todd, R. J. (2008) 'Research columns four, 2008: Evidence based education: taking up the challenge', Scan 27(4), pp. 32–33.
- Todd, R.J. (2008) 'School libraries and evidence-based practice: a position statement', Synergy 6(1), pp. 35–46.
- Todd, R.J. (2007c) 'Transforming information into deep knowledge through engaging learners in the information-to-knowledge experience', PowerPoint presented at SybaSigns Leading Learning seminar, Sydney, 21 November. Viewed 19 April 2009. <groups.yahoo.com/group/sybasigns/files>.
- Todd, R. J. & Kuhlthau, C.C. (2007) Guided inquiry: a framework for learning through school libraries in 21st century schools, Center for International Scholarship in School Libraries (CISSL), Rutgers University. Viewed 19 April 2009. <cissl.scils.rutgers.edu/guided_inquiry/case_study.html>.
- Todd, R.J., Kuhlthau, C.C. & Ohio Educational Library Media Association (OELMA) (2004) Student learning through Ohio school libraries: background, methodology and report of findings, Ohio Educational Library Media Association. Viewed 19 April 2009. <www.oelma.org/StudentLearning/documents/OELMAREportofFindings.pdf>.
- Unsworth, L. (2007a) 'Using e-literature and online literary resources in the primary and secondary school. Part 1', Scan 26(1), pp. 13–18.
- Unsworth, L. (2007b) 'Using e-literature and online literary resources in the primary and secondary school. Part 2: Practical approaches', Scan 26(2), pp. 10–17.
- Webb, H. (2007) 'There is more to reading stories to students than meets the eye: a strategic approach to reading to students in order to support literacy development', Scan 26(3), pp. 8–11.
- Westoby, K. (2008) 'Students using OASIS Web Enquiry', Scan 27(1), p. 11.
- Williams, D., Wavell, C. and Coles, L. (2001) Impact of school library services on achievement and learning: critical literature review, London, DfES.
- Williams, D.A. & Wavell, C. (2006) Information literacy in the classroom: secondary school teachers' conceptions. Final report on research funded by Society for Educational Studies, The Robert Gordon University, Aberdeen. Viewed 19 April 2009. <www.rgu.ac.uk/files/ACF4DAA.pdf>.
- Williams, J. (2008) 'Using OASIS Web Enquiry to support teaching and learning', Scan 27(1), pp. 12–13.

newsletter
Rede Bibliotecas Escolares

RKE REDE DE
BIBLIOTECAS
ESCOLARES